

ESPAIALIZANDO A IMPORTÂNCIA DA CAVERNA DE POSTOJNA (POSTOJNSKA JAMA) PARA O TURISMO AO LONGO DA HISTÓRIA ESLOVENA

SPATIALIZING THE IMPORTANCE OF POSTOJNA CAVE (POSTOJNSKA JAMA) FOR TOURISM THROUGHOUT SLOVENE HISTORY

Luiz Eduardo Panisset Travassos¹ (1) & Wagner Barbosa Batella² (2)

(1) Programa de Pós-Graduação em Geografia – PUC Minas

(2) Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP / Campus de Presidente Prudente

Belo Horizonte MG - luizpanisset@uol.com.br

Resumo

Em sua evolução, a Geografia passou por períodos de crise paradigmática que orientaram de forma significativa sua produção científica que favoreceu a valorização do espaço geográfico em outros campos do conhecimento. Tal valorização realçou a importância da análise espacial como metodologia de interpretação das distâncias, formas, direções e posições dos fenômenos, a partir de técnicas de quantificação e cartografia. Uma vez que a atividade turística envolve espaço e movimento, abrem-se, a partir daí, uma gama de análises possíveis, tais como atratividades que os locais exercem sob pessoas e capitais, interações espaciais entre viajantes e lugares, fluxos espaciais de turistas, dentre outras. Para a materialização do presente trabalho, optou-se por espacializar as informações contidas no primeiro volume do Livro de Ouro de visitas à Caverna de Postojna, no planalto de Kras, Eslovênia, no período de 1857-1945. Essa abordagem visa identificar, pelo uso da cartografia, as informações compiladas por Shaw e Čuk (2002). Os fluxos históricos de visitantes ilustres refletem a importância cultural deste atrativo, procurado por milhares de pessoas nos últimos anos. Sendo assim, o presente trabalho objetiva chamar a atenção para o turismo em cavernas e sua importância histórica e cultural tanto a nível regional quanto internacional. Tenta-se também, evidenciar a importância da espacialização das informações para melhor visualização dos dados compilados.

Palavras-Chave: Análise Espacial, Cavernas, Eslovênia, 1857-1945.

Abstract

During the evolution of geography, this discipline has gone through periods of paradigmatic crises that have significantly oriented its scientific production, which favors the exploitation of geographical space in other fields of knowledge. Such valuation has stressed the importance of spatial analysis as a methodology for the interpretation of distances, shapes, directions and positions of phenomena on the basis of quantification and mapping techniques. Since the activity of tourism involves movement and space, it opens up a range of possible analyses, such as attraction of that place or activity for people, the spatial interactions between travelers and places, and the spatial flow of tourists. For this paper, the authors have chosen to use spatial analysis to examine the information contained in the first volume of the Golden Book of visits to the Postojna Cave, on the Kras Plateau in Slovenia, from 1857 to 1945. This approach uses cartography to identify the information compiled by Shaw and Čuk (2002). The historic flow of distinguished visitors reflects the cultural importance of this attraction, which has been sought by thousands of people in recent years. Thus, this paper was designed to focus on the tourism in caves and its historical and cultural importance, both regionally and internationally. It also tries to show the importance of a spatial analysis of information to enhance the understanding of data.

Key-Words: Spatial Analysis, Caves, Slovenia, 1857-1945.

Introdução

Os anos 1960, 1970 e início dos 1980 foram marcados não somente pelo surgimento de vários paradigmas que passaram a orientar a produção científica no âmbito da Geografia, mas também por

uma revalorização do espaço geográfico por outros campos do conhecimento (AMORIM FILHO, 1983).

Dessa forma, a Geografia passa a ser encarada por pesquisadores de outras áreas do saber como uma importante aliada, que tem muito a contribuir

na compreensão das relações em que a variável espacial desempenha um considerável papel. Alguns estudiosos observaram que não era suficiente localizar os fenômenos, mas também verificar suas relações com as características do espaço onde ocorrem.

Fenneman (1919 *apud* HOLT-JENSEN, 1988) e Haggett (1975 *apud* AMORIM FILHO, 1985) já chamavam atenção para esta interação entre Geografia e outros campos do conhecimento, destacando a criação de sub-disciplinas especializadas para atender novas necessidades práticas. Um exemplo disso está no diálogo existente entre a geografia e o turismo, evocando, desta forma, o surgimento da “geografia do turismo”.

Trata-se de uma proposta com foco na dimensão espacial da atividade turística. Pearce (2002) destacou a importância do espaço na própria concepção de turismo:

o turismo é uma atividade que diz respeito essencialmente a pessoas e lugares: a lugares que um grupo de pessoas deixa, visita ou que nele está de passagem; a outro grupo de pessoas, as que tornam possível a viagem, e outras ainda, aquelas com as quais cruzará pelo caminho (PEARCE, 2002, p.25, grifo nosso).

Os trabalhos realizados na ótica da geografia do turismo encontram subsídios na tradição espacial da Geografia (PATTINSON, 1977). Esta perspectiva realça a importância da análise espacial como metodologia de interpretação das distâncias, formas, direções e posições dos fenômenos, a partir de técnicas de quantificação e cartografia. Ora, uma vez que a atividade turística envolve espaço e movimento, abrem-se, a partir daí, uma gama de análises possíveis, tais como atratividades que os locais exercem sob pessoas e capitais, interações espaciais entre viajantes e lugares, fluxos espaciais de turistas, dentre outras.

A partir do exposto, pretende-se apresentar uma proposta de interpretação sistemática e abrangente das dimensões espaciais do turismo, bem como destacar sua importância para ampliação da compreensão desse ramo crescente e importante da economia.

Lobo (2008, p. 67) destaca que “os recursos naturais estão entre as mais tradicionais ofertas de atratividade turística em todo o mundo. A natureza, revalorizada pelo romantismo, tornou-se um produto cobiçado para as possibilidades de fuga do cotidiano agitado dos grandes centros urbanos” e é neste contexto que o subterrâneo surge como espaço

dotado de diferentes significados e o local escolhido por muitos para esta “fuga do cotidiano”.

Quando o turismo é realizado no carste, deve-se lembrar Hamilton-Smith (2006) que afirma ser necessário permitir o acesso ao meio ambiente, porém com paralela e efetiva proteção. Com semelhante abordagem, Azevedo e Kohler (2003) citados por Travassos (2007a) afirmam que, principalmente em regiões cársticas, o turismo utiliza a paisagem na concepção geográfica do espaço, seja ele o ambiente ou o meio formado pelas variáveis bióticas e abióticas da geosfera. Essa utilização surge da necessidade do homem moderno em buscar espaços fora dos centros urbanos para seu lazer e recreação.

Entretanto, mesmo com os problemas advindos desta prática, acredita-se que seja necessária a orientação do turismo especialmente em cavernas de alto valor cultural, histórico e paisagístico para controle de visitação e sua consequente conservação (TRAVASSOS, 2007a).

Lobo (2008, p.68) nos lembra que, mesmo com os riscos do aumento dos impactos ambientais negativos do turismo em cavernas, considerado “*um ônus inconveniente sob a ótica conservacionista*”, seus benefícios à população local não podem ser negados.

Para a materialização do presente trabalho, optou-se por especializar as informações contidas no primeiro volume do *Livro de Ouro* de visitas à Caverna de Postojna, no planalto de Kras, no período de 1857-1945. Essa abordagem visa identificar, pelo uso da cartografia, as informações compiladas por Shaw e Čuk (2002). Os fluxos históricos de visitantes ilustres refletem a importância cultural deste atrativo, procurado por milhares de pessoas nos últimos anos.

O Planalto de Kras

Conforme demonstrado em Travassos (2007b), a região do Planalto de Kras é algo desconhecido e, por vezes, sem importância. Entretanto, ao olharmos para a região, observam-se uma incrível diversidade geográfica e histórica, conhecidas por muitos cientistas. Com 20.273 Km² e pouco mais de 2.000.000 habitantes (dados de 2006), sua diversidade geográfica é capaz de superar países muito maiores em área. Dessa forma, seu território é didaticamente dividido entre a região dos Alpes Julianos (42,1%), os Alpes Dináricos (28,1%), a Planície da Panônia (21,2%) e o Mediterrâneo (8,6%).

Em termos de projeção turística regional e mundial, a região de *Kras*, entre o Golfo de Trieste (Itália) e o vale de Vipava (Eslovênia), ficou ainda mais conhecida pelas belezas da Caverna de Postojna (*Postojnska jama*). Čuk (2008) destaca que é a Caverna turística mais visitada da Europa, tendo em 1818, já extrapolado as fronteiras do Império dos Habsburgos. Em relação à cidade de Postojna, afirma que foi citada pela primeira vez no ano de 1226. Outro registro de 1262 mencionava a cidade como a Vila de Postojna (“*Vila de Arnspersch*”), enquanto em 1369, encontra-se a menção de *Postoya* (ou “*Posthojma*”).

Desde então, recebeu inúmeros viajantes, cientistas, intelectuais e membros de famílias reais de diversas partes do mundo. Shaw (2000) faz um importante registro dos viajantes que passaram pelo carste esloveno entre 1537 e 1900 e, na obra, a cidade de Postojna e sua Caverna são mencionadas inúmeras vezes.

De acordo com Shaw e Čuk (2002), a caverna recebeu cerca de 103 visitas, totalizando 146 diferentes imperadores, reis e outros nobres. Entre eles estão o Imperador D. Pedro II e a imperatriz Thereza Christina que visitaram a Caverna em 9 de outubro de 1871.

Os números de visitantes

Acredita-se que as visitas turísticas à Caverna de Postojna existam desde 1213, embora, tenha sido oficialmente aberta em 1819. Desde então, mais de 32 milhões de pessoas passaram por sua entrada. No ano de sua abertura para o turismo, cerca de 104 pessoas assinaram seu livro de visitas. Em 14 anos, o número de visitantes superou os 1.000 registros anuais pela primeira vez. Um ano após a inauguração da ferrovia Viena-Trieste, o número de visitantes praticamente dobrou: dos 2.630 recebidos em 1857, registrou-se 4.234 em 1858. No século XX, o número anual de visitantes atinge 10.876, em 1901, e o número continua crescendo nos anos seguintes. Diminui somente durante a Primeira Guerra Mundial e nos anos imediatamente subsequentes (ČUK, 2008).

Čuk (2008) continua a análise histórica afirmando que, em 17 de Setembro de 1922, após o término da Guerra, a Caverna de Postojna foi oficialmente reaberta e, em 1922, registrou “somente” 17.266 visitantes. A partir daí, o número de turistas cresce vertiginosamente e, em 1923, foram vendidos 47.288 ingressos. A verdadeira

“explosão” turística deu-se em 1926 com 110.636 registros. Foram necessárias mais de duas décadas para que o número de visitantes atingisse novamente os seis dígitos: quase 170.000 visitantes foram registrados em 1948. A marca histórica total de 5.000.000 turistas foi atingida em 1962.

O número de visitantes anuais continuou subindo até a década de 90. A marca dos 900.000 visitantes foi atingida em 1990. Entretanto, nos anos que se seguiram, apenas pouco mais de 150.000 turistas passaram pela Caverna. Isso ocorreu devido aos conflitos armados na antiga Iugoslávia. Após 188 anos da abertura oficial ao turismo, no ano de 2007 foi registrado o total de 564.434 ingressos vendidos no ano, totalizando 32.000.000 de visitas desde sua abertura ao turismo (ČUK, 2002).

O registro dos visitantes

Sabe-se que a Caverna já era visitada no século XIII, desde pelo menos o ano de 1213. Era comum o registro das visitas de figuras ilustres na forma de assinaturas nas paredes da caverna, conforme demonstrado na Figura 1 (a,b,c).

Shaw e Čuk (2002) afirmam que o livro de visitantes teve início em 1819, sem a diferenciação do *status* social dos visitantes. Até 1857, as assinaturas de pessoas importantes apareciam no mesmo livro junto a indivíduos menos proeminentes. Mesmo assim, de todos os que vinham de longe para a cidade de Postojna, ou vinham a trabalho como marinheiros, diplomatas, administradores ou dispunham de recursos financeiros suficientes para cultura ou lazer.

Até 1857 o Livro de Visitantes recebia o nome de *Stammbuch* e todos, sem distinção, eram registrados nele. Após essa data, uma nova forma de registro foi criada: o *Gedenk-Buch* (Livro de Memórias) ou mais conhecido como o *Livro de Ouro*. Nesse, somente membros de famílias reais e outras personalidades eram registrados. Barões e condes continuariam sendo registrados no *Stammbuch*. Desde a criação do 1º volume do *Livro de Ouro*, outros surgiram e cobrem quase 200 anos de história (SHAW & ČUK, 2002).

Em relação ao período de 1819-1856, pouco se sabe sobre os visitantes. Entretanto, cerca de 43 registros foram compilados por Shaw e Čuk (2002) e são reproduzidos na Tabela 1.



Figura 1 – A) Detalhe das estruturas turísticas de acesso à caverna. B-C) Detalhes das paredes utilizadas para registrar as assinaturas de ilustres visitantes. Atualmente encontram-se no interior da Estação Bioespeleológica (Foto: Luiz E.P. Travassos, 2008)

Tabela 1 – Visitantes reais, imperiais e nobres no período de 1819-1856

DATANOME*	ORIGEM
1819 Príncipe Ferdinand	**
1819 Príncipe Leopold	Salerno
1819 Arquiduquesa Maria Klementina	Salerno
1820 Arquiduquesa Marie Beatrix	Modena
1821 Príncipe Friedrich Hermann Otto	Hohenzollern -Hechingen
1825 Arquiduquesa Maria Leopoldine	Bavária
1827 Príncipe de Hesse (Sem maiores informações)	Hesse
1828 Arquiduque Rainer	Áustria
1830 Imperatriz Marie Louise	França
1832 Imperatriz Marie Louise	França
1835 Príncipe Maximilian	Bavária

1836 Arquiduque Friedrich	**
1836 Príncipe August	Prússia
1836 Rainha Maria Isabella	Sicília
1837 Arquiduque Johann	**
1837 Rei Friedrich August	Saxônia
1837 Rainha Maria Isabella	Sicília
1837 Arquiduque Johann	**
1838 Príncipe Karl Friedrich	Württemberg
1838 Arquiduque Ludwig	**
1839 Arquiduque Karl	**
1839 Arquiduque Albrecht	**
1842 Arquiduque Karl	**
1842 Arquiduque Wilhelm	**
1842 Arquiduquesa Maria Karolina	**
1842 Arquiduque Franz Ferdinand d'Este	Modena
1844 Imperador Ferdinand I	Áustria

1844	Imperatriz Maria Anna	Áustria
1844	Arquiduque Johann	Áustria
1847	Arquiduque Ferdinand Karl Viktor d'Este	**
1851	Rei Otto I	Grécia
1851	Princesa Matilde	Hesse
1851	Arquiduquesa Hildegard	**
1851	Arquiduque Sigmund	**
1853	Duque Franz V	Modena
1854	Arquiduquesa Sophia	Saxônia
1854	Arquiduquesa Adelgunde	Modena
1854	Arquiduque Franz V	Modena
1855	Arquiduquesa Maria Henriette	Brabant
1856	Duque August (talvez Príncipe August)	Coburg
1856	Arquiduque Ferdinand Maximilian	**
1856	Grão Duque Peter Oldenburg	Coburg
1856	Duque August (talvez Príncipe August)	Coburg

*Foram preservados os nomes na língua de origem, sem tradução para o português (e.g. *Marie Louise* e não *Maria Luisa*).

**Origem não confirmada pelos autores do artigo.

Fonte: Compilado e adaptado de Shaw; Čuk (2002).

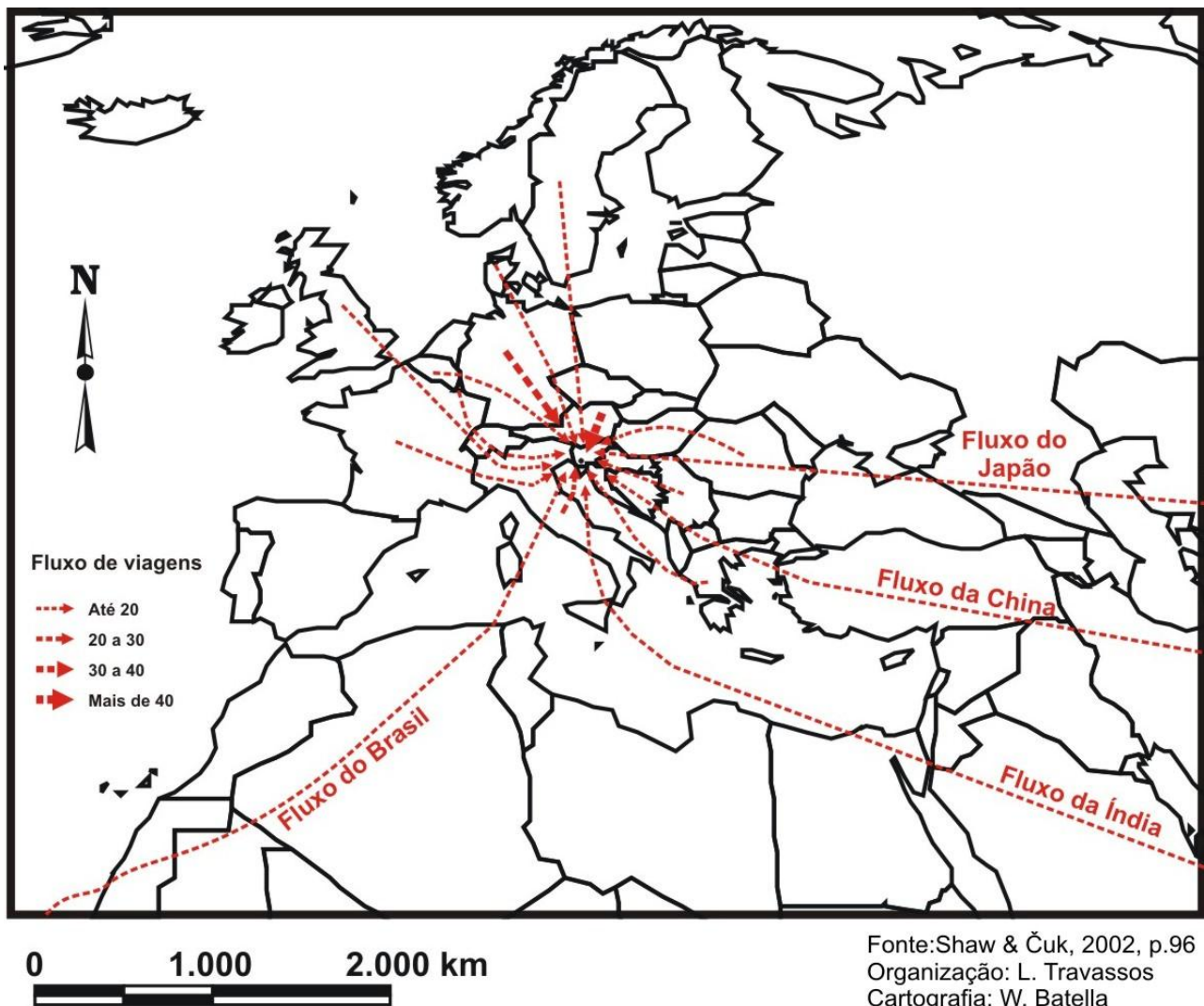
Os dados do 1º volume do *Gedenk-Buch* também foram igualmente compilados e mapeados. É interessante ressaltar que, dos 146 indivíduos, Shaw e Čuk (2002) identificaram 23 imperadores, imperatrizes, reis e rainhas; 16 herdeiros de trono, príncipes e princesas; 8 grão-duques e grã-duquesas; 16 duques e duquesas; 3 condes e condessas; e 1 visita feita por Benito Mussolini (Ditador Fascista Italiano entre os anos 1943 a 1945) e 1 pelo Marechal Tito (Josip Broz), conforme relacionado na Tabela 2 e espacializado no mapa (Fig.2).

Tabela 2 – Visitantes reais, imperiais e nobres no período de 1857-1945

DATA	NOME*	ORIGEM
1857	Imperador Franz Joseph	**
1857	Imperatriz Elisabeth	**
1857	Arquiduque Ferdinand Maximilian	**
1857	Arquiduquesa Charlotte	**
1858	Príncipe Albert	Bavária
1860	Arquiduque Ernst	Áustria
1865	Imperatriz Maria Anna	Áustria
1869	Príncipe Napoleón Jérôme	Trieste
1871	Imperador D. Pedro II	Brasil
1871	Imperatriz Theresa Christina	Brasil
1873	Arquiduque Albrecht	Áustria
1874	Duque Wilhelm Nikolaus	Württemberg
1874	Arquiduque Rainer	Áustria
1878	Grã-duquesa Alice	Toscana
1883	Imperador Franz Joseph	Áustria
1884	Arquiduque Leopold	**
1884	Arquiduque Eugen	**
1885	Princesa Stephanie	Bélgica
1887	Rei Milan Obrenović	Servia
1887	Arquiduque Rainer	Áustria
1887	Grã-duquesa Marie	Rússia

1887	Príncipe George	Grã-Bretanha
1888	Rei Milan Obrenović	Servia
1888	Príncipe Alexander	Servia
1889	Grão-duque Friedrich Wilhelm	Mecklenburg -Strelitz
1889	Príncipe Heinrich	Prússia
1889	Príncipe Arisugawanomiya Takehito-Shinnou	Japão
1890	Grã-duquesa Alice	Toscana
1890	Arquiduquesa Luisa	Toscana
1890	Arquiduquesa Margareta	Toscana
1892	Arquiduque Joseph Ferdinand Salvator	Toscana
1892	Príncipe Ludwig	Saxe/Coburg & Gotha
1894	Príncipe Komatsunomiya Takehito-Shinnou	Japão
1894	Príncipe Rupprecht ****	Bavária
1897	Rei Carol I	Romênia
1897	Rainha Elisabeth	Romênia
1897	Grão-duque Adolf	Luxemburg
1897	Príncipe Leopold	Hohenzollern -Sigmaringen **
1897	Arquiduque Salvator	Bavária
1899	Princesa Gisela	Orléans
1899	Duque Philippe	Suécia & Noruega
1904	Rei Oscar II	Suécia & Noruega
1904	Rainha Sophia	Áustria **
1906	Arquiduque Friedrich	**
1906	Arquiduquesa Maria Theresia	**
1906	Arquiduquesa Eleonora	**
1906	Arquiduquesa Renata	**
1906	Arquiduquesa Mechtilde	**
1906	Arquiduque Leo Karl	**
1906	Arquiduque Wilhelm	**
1909	Arquiduque Karl Franz Joseph	Áustria
1909	Arquiduquesa Josefa	**
1909	Arquiduque Maximillian Eugen	**
1910	Príncipe Otto Windisch- Graetz	Miramar
1910	Princesa Elisabeth	Miramar
1912	Arquiduque Leopold Salvator	Trieste
1913	Grã-duquesa Alice	Toscana
1913	Arquiduquesa Margareta	Toscana
1913	Arquiduquesa Agnes	Toscana
1913	Duquesa Maria	Anhalt
1914	Príncipe Joachim Albrecht	Prússia
1914	Príncipe Leopold	Saxe/Coburg & Gotha **
1914	Princesa Dorothea Marie	Schleswig -Holstein **
1914	Duque Ernst Günther	**
1915	Arquiduque Karl Franz Joseph	**
1916	Arquiduquesa Marie Therese	**
1919	Rei Vittorio Emanuele III	Itália
1919	Príncipe Amedeo	Savoia-Aosta
1922	Rei Vittorio Emanuele III	Itália
1922	Princesa Jolanda	**
1922	Princesa Mafalda	**
1922	Princesa Giovanna	**
1923	Príncipe Umberto	Itália

1924	Shri Vijayadevji Mohandeuji	Dharampur- Índia	1931	Príncipe Christophoros	Grécia
1925	Príncipe Oscar Bernadotte	Suécia	1931	Princesa Françoise	Grécia
1925	Princesa Ebba Bernadotte	Suécia	1931	Príncipe Afonso	Bourbon
1925	Condessa Bernadotte	Wisborg	1933	Princesa Drine Corcoran	**
1925	Condessa Elsa Bernadotte	Wisborg	1933	Edith Chao Chang	China
1926	Rei Ferdinand	Romênia	1933	Príncipe Amedeo	Itália
1926	Príncipe Tomaso	Gênova	1933	Princesa Rajkumari Amrit Kaur	Índia
1926	Princesa Maria Adelaide	Savoia- Gênova	1937	Princesa Maria José	Piemon- França
1926	Príncipe Aimone	Savoia- Gênova	1938	Príncipe Michael	Romênia
1926	Príncipe Filiberto	Itália	1938	Benito Mussoline	Itália
1928	Príncipe Amedeo	Itália	1939	Príncipe Ferdinando	Savoia- Gênova
1929	Príncipe Nicholaos	Grécia	1940	Príncipe Adalberto	Savoia- Gênova
1929	Elena Nicholaos	Grécia	1940	Príncipe Eugenio	Savoia- Gênova
1929	Princesa Elisabeth	Grécia	1945	Josep Broz (Marechal Tito)	Iugoslávia
1929	Princesa Maria	Grécia	*Assim como na Tabela 1, foram preservados os nomes na língua de origem, sem tradução para o português.		
1929	Princesa Olga	Iugoslávia	**Origem não confirmada pelos autores do artigo.		
1929	Príncipe Karadjordjević	Iugoslávia	*** Visita às Cavernas de Škocjan e à Caverna de Otoška.		
1930	Príncipe Takamatsunomiya Nabuhito-Shinnou	Japão	Fonte: Compilado e adaptado de Shaw; Čuk (2002).		
1930	Princesa Kikuko Tokugawa	Japão			
1931	Príncipe Amedeo	Itália			



Fonte: Shaw & Čuk, 2002, p.96
Organização: L. Travassos
Cartografia: W. Batella

Figura 2 – Mapa demonstrando os fluxos e origem dos visitantes reais, imperiais e nobres da Caverna de Postojna no período de 1857-1945.

Discussões e considerações finais

Para Travassos (2010), a imagem das cavernas no imaginário popular ou mesmo na mitologia é, geralmente, relacionada a locais de escuridão e abandono. A partir dessa percepção, as cavernas são vistas preconceituosamente como locais onde o medo domina. Em outros casos, são percebidas como o lugar de morada de deuses e deusas. Outras representações relacionam esse ambiente à ressurreição ou ao local onde figuras religiosas ou sagradas estiveram. Essa clara oposição entre os sentimentos *topofóbicos* e *topofílicos*, respectivamente, é motivo de reflexão por parte de filósofos e religiosos ao longo da história.

Em relação à Caverna de Postojna, Travassos (2010) registra que ao longo dos anos, os espeleotemas e salões receberam nomes como *Altar, Altar-mor, Santa Madalena, Santo Antônio de Pádua (Sv. Anton Padovano), Fonte batismal, Papa, Calvário, Capela, Grande Monte Calvário, Grande Catedral, Caverna de Santa Catarina, Cadeira de São Pedro, Monte Calvário e São Estevão*, por exemplo.

Alguns podem, talvez, relacionar a sacralidade atribuída a tais feições com o fluxo de visitantes da nobreza. No entanto, sua localização (no caminho da estrada que ligava o porto de Trieste, na Itália a Viena na Áustria) a magnitude de seus salões e abundância de seus espeleotemas

parece-nos razões mais concretas para sua intensa visitação ao longo dos anos.

Um importante geógrafo clássico, Conrad Malte-Brun, já destacava a importância da caverna de Postojna (*Adelsberg*) quando afirmava ser possível enumerar.

mais de mil cavernas entre as cadeias de montanhas que atravessam a Ilíria do noroeste ao sudeste, mas nenhuma pode ser comparada em extensão àquela de Aldesberg, localizada em um pequeno vale não muito distante do burgo. Muitos autores afirmam que sua extensão é igual a cinco milhas. Não é, de forma alguma fácil, trilhar as declividades nos labirintos ou as estreitas e tortuosas passagens que nos levam a imensos salões. Todos concordam que supera a maioria dos lugares desse tipo; o solo é incrustado de fósseis; uma torrente passa pela cavidade com um som assustador, repetido por muitos ecos; estalactites adornam os salões e, em alguns locais, parecem ruínas de antigos palácios; em outros parecem magníficas colunas (MALTE-BRUN, 1832, p.212).

Neste trabalho não se optou por mapear as visitas separadamente por mês, pois não são registros espaciais importantes. O registro mensal das visitas foi feito em uma tabela compilada por Shaw e Čuk (2002, p.96), conforme pode ser conferido a seguir na Tabela 3 e 4.

Tabela 3 – Distribuição mensal das visitas

MÊS	1819-1856	1857-1916	1919-1940	1945	TOTAL
Janeiro	1	2	-	-	3
Fevereiro	-	-	-	-	-
Março	3	6	1	-	10
Abril	3	4	1	-	8
Maiο	-	6	5	1	12
Junho	2	6	4	-	12
Julho	4	4	3	-	11
Agosto	5	6	1	-	12
Setembro	6	12	7	-	25
Outubro	-	1	1	-	2
Novembro	1	2	1	-	4
Dezembro	2	1	2	-	5

Fonte: Shaw; Čuk (2002, p.96).

Tabela 4 – Distribuição mensal das visitas

PAÍS	Nº DE VISITAS
Áustria	52
Bélgica	1
Brasil	2
China	1
Dinamarca	1
Estados Germânicos	31
França	3
Grã-Bretanha	3
Grécia	6
Índia	3
Itália	22
Iugoslávia	5
Japão	4
Luxemburgo	2
Romênia	4
Suécia	6

Fonte: Adaptado de Shaw; Čuk (2002, p.96).

Ao observarmos a Tabela 3, é importante destacar a redução drástica das visitas à Caverna. Apenas 1 visitante considerado importante pelos critérios do *Livro de Ouro* se fez presente: o Marechal Tito, em 28 de Maio de 1945, durante a Segunda Guerra Mundial.

O presente trabalho teve a intenção de chamar a atenção para o turismo em cavernas e sua importância histórica e cultural tanto a nível regional quanto internacional. Tentou-se também, evidenciar a importância da espacialização das informações para melhor visualização dos dados compilados.

Não se buscou, nesta abordagem, um estudo detalhado do fluxo de todos os visitantes da caverna até hoje. Este breve estudo buscou, apenas, a espacialização das informações relativas às visitas de figuras ilustres à Caverna. É intenção dos autores, em parceria com o Instituto de Pesquisas do Carste da Eslovênia, realizar um mapeamento do fluxo de visitantes regulares à Caverna, bem como de visitantes ilustres do pós-guerra.

Referências Bibliográficas

- AMORIM FILHO, O. B. (1983): A produção do espaço e a análise geográfica. *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, Ano 1, n.3, p.18-26.
- AMORIM FILHO, O. B. (1985): *Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da geografia*. Belo Horizonte: IGC-UFMG.
- ČUK, A. (2008): *Postojna Cave*. Postojna: Turizem Kras, destinacijski management.
- HAMILTON-SMITH, E. (2002): Management assessment in karst areas. *Acta Carsologica*, Ljubljana, v.31, n.1, p.13-20.
- HOLT-JENSEN, A. (1998): *Geography: History and Concepts*. London, Paul Chapman Publishing.
- LOBO, H.A.S. (2008): Ecoturismo e percepção de impactos socioambientais sob a ótica dos turistas no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, v.1, n.1, p.67-76.
- MALTE-BRUN, C. (1832): *Universal Geography*, or a description of all the parts of the World on a new plan according to the great natural divisions of the Globe; accompanied with analytical, synoptical, and elementary tables. Philadelphia: Published by John Laval, v.5.
- MOŽINA, S.P. (Ed.) (2006): *Facts about Slovenia*. Ljubljana: Government of the Republic of Slovenia/Public Relations and Media Office.
- PATTINSON, W. D. (1977): As quatro tradições da Geografia. *Boletim de Geografia Teorética*. Rio Claro, 7 (13): 101-110.
- PEARCE, D. G. (2002): *Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens*. São Paulo: Aleph.
- SHAW, T.R.; ČUK, A. (2002): Royal and other noble visitors to Postojnska Jama 1819-1945. *Acta Carsologica*, Ljubljana, v.31, n.1.
- SHAW, T.R. (2000): *Foreign travelers in the Slovene Karst: 1537-1900*. Ljubljana/Postojna: ZRC/IZRK.
- TRAVASSOS, L.E.P. (2010): *A importância cultural do carste e das cavernas*. 373f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

TRAVASSOS, L.E.P. (2007a): *Caracterização do carste da região de Cordisburgo, Minas Gerais*. 98f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

TRAVASSOS, L.E.P. (2007b): Comentários sobre o Simpósio Internacional "Time in Karst", em Postojna, Eslovênia. *Informativo SBE*, v.1, n.93, p. 9-13.

Fluxo editorial:

Recebido em: 06.06.2010

Enviado para avaliação em: 06.06.2010

Aprovado em: 30.06.2010



A revista *Turismo e Paisagens Cársticas* é uma publicação da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SeTur/SBE). Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

www.sbe.com.br/turismo.asp

¹ Doutor em Geografia, professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas.

² Mestre em Geografia pela PUC Minas, Doutorando em Geografia pela UNESP, Campus Presidente Prudente